

# VIDA FLUMINENSE

## *Folha Ilustrada*

ESTRUCTURA

RÁDIO OLÍMPICO

$$\tilde{J}^2 = \text{curl}(\text{curl} \tilde{J}) - \tilde{\nabla}^2$$

CONTRE

Trimestre  
Sesiones  
Años

PROVINCLAS

\$5000  
10 \$5000  
20 \$5000

118000  
218000  
15000



*elle* *clownry*  
Artista do Theatro lirico francês.

## A VIDA FLUMINENSE.

Rio, 23 de Dezembro de 1871.

Que lhes direi eu da nossa politica, da politica d'esta boa e santa terrinha?

A extrema tem seus biscoinhos d'obra menos maus, que dão, seu tanto, para divertir.

Tem, por exemplo, a questão dos limites com os impacificos vizinhos la do Pacifico, gente excelente e incapaz de fazer mal a ninguem.... quando está dormir.

Tem certo appendice do corpo suino a esfolar na sempernia questão de ajustes de contas paraguaya, a qual vai dando agua pelas barbas do Sr. de Cottipe (isto é um modo de dizer, porque o Sr. de Cottipe não abusa das barbas, como certo esculapio que por lá andou e que as traz até nas orelhas.)

Tem a cosa (não sei que lhe possa dar outro nome).... a cosa prusso-brasileira, que começou em escuma de champagne,bebida por alguns homens do mar, e acabará em fumaça de polvora, se não em resmas de papel escritas com toda a diplomacia.

Parce-me melhor o segundo expediente, o das resmas de papel, porque, em summa, por causa de uma *tocca* alemana com babadinhos e rendas, não é justo que se sacrifique ninguem.

Os turbulentos presos á paisana, depois de haverem dado e levado com toda a bizarraria, voltarão no dia seguinte para bordo de seu navio e continuará em paz sua jornada para os mares da Ázia.

Que mais querem?

(Baralhemos, portanto, as cartas, e começemos jogo novo.)

São estes os tres pontos cardinais de nossa politica externa, não faltando em invasões de territorio brasileiro, o depredações de todo genero committidas por forças orientaes rebeldes, compostas de quatorze praças e um general... por ser essa uma matéria muito velha, nem faltando tambem em certa convenção literaria entre o Brasil e Portugal, [com a qual ficarão falidos alguns livreros da rua de S. José] por ser ella uma idéa ainda em embrião.

Quanto á politica interna...

Sabem todos que n'este Imperio a politica é uma febre intermitente, que vai, vem, torna a ir, para tornar a voltar... e assim anda *per annia et seculorum*.

Esta febre, nos homens de estado, apresenta quasi sempre o typo annual, com paroxismos re-

gulares, separados por intervallos de apyrexia mais ou menos completa.

Durante os accessos os politicos agitão-se, fallão, gritão, escrevem, cabalão, prometem fatias da lula a quem os auxiliar com um votosinho; não comem, não bebem, não dormem, não pensão senão em politica.

Os accessos são durante as quadras eleitoraes e as sessões legislativas.

Passados elles, começa a apyrexia, o repouso da gibaia que engoliu um boi. Então tratão de descansar durante cinco ou seis meses, se por ventura não vem algum pleito eleitoral interromper a intermission.

A quadra actual é a do repouso.

Venida a campanha emancipadora, finda a contradiânsa dos presidentes de províncias, chefes de polícia e commandantes das armas, cumpridas a metade e mais uma das mil promessas feitas durante a sessão, nada mais resta ao ministerio senão esperar que morra algum senador, para dar-lhe substituto, ou que se reabrião as camaras para recomendar o acceso intermitente annual.

A prolongação da molestia faz com que alguns affectionados emmagreçam extraordinariamente.

Em compensação outros engordão deveras.

Pro vem isso do... temperamento de cada um.

\* \*

Do dia 16 para cá, dizem as folhas diarias, tem havido diversos sinistros na estrada de ferro D. Pedro II.

Repetem-se elles com tal frequencia agora, que já se vae considerando *sinistro* o dia em que não ha um abaloamento sinalho.

Quem pensa assim é o *Diário do Rio de Janeiro*. Eu não.

Sou incapaz de taes pensamentos.

\* \*

O *Guarany* do Carlos Gomes foi tão victoriado em Florença e Roma, como havia sido em Milão.

Tive hoje ensejo de ler em mais de vinte jornaes diversos *comptes-rendus* das brillantes ovacões feitas em Roma ao jovem maestro brasileiro.

Se dispuzesse de maior espaço dar-me-hia ao trabalho de transcrevel-as todas. Não o podendo, contentar-me-hei com estas poucas linhas extraídas de uma extensa chronica teatral, sobre o *Guarany*, publicada na folha diaria de grande formato *A Itália* de 2 e 3 de Novembro.

Eis-as:

« A introdução, trabalhada com excessivo cuidado, rica de motivos e efeitos harmonicos, e per-

feitamente executada pela orchestra, deu lugar a que fosse logo chamado á scena o compositor.

A *battuta* do 1º acto motivou segunda chamada. A *Ave-Maria*, que tem um verdadeiro valor musical foi recebida com vivas aplausos e nova chamada á scena. Enfim, depois do duetto que termina o 1º acto, e que é um dos pedaços da opera em que se achou mais cumho de originalidade, foi o Sr. Gomes chamado duas vezes ao proscenio.

« No 2º acto applaudiu-se muito a aria do tenor, o *brindis* de Gonzales, o côro, a aria da *dama-tutti dobrano amar*, e o grande final. Neste acto foi também chamado o jovem maestro duas vezes.

« O que mais agradou no 3º acto foi a marcha dos indios e o *battabile*. »

« Diremos sómente, depois de haver assignado alguns dos defeitos, que a opera de Carlos Gomes se faz notar pelas bellezas de sua instrumentação e por um profundo conhecimento da scienzia musical. Foi isso o que disse, em Florença, o velho maestro Romani, uma das nossas mais incontestadas autoridades musicais. E nós mesmos, ouvimos, durante o ensaio geral, o abade Litz maravilhar-se de ver a instrumentação manejada com tanta segurança por um compositor tão moço. »

Sobe hoje á scena no theatro D. Pedro II, em beneficio do autor, a festejada opera—*O Vagabundo*.

Quer isto dizer simplesmente: rendez-vous geral esta noite no referido theatro.

Applauðio bem o Mesquita! Applauðio-o a farta!

Bem merece elle do nosso publico todas as demonstrações de affeto!

Vivão as magicas!

Na Phenix *A Princeza Flor de Satanaz*! No S. Luiz *A Pira de Maio*!

Andar assim... e a arte proseguirá a passos largos.

De um lado o dragão, do outro o elephante; aquí uma boca que engole gente, ali umas caras com pernas.

E o publico fica contente, que nem patinho n'agua!

Bem dizem os gaiatos:

Acho bom! Môro perío!  
Vou de bond descoberto.

Recommendei, com muita instancia, ha mezes,

ás minhas leitoras um collegio que, sob a direcção de uma respeitável e illustra senhora brasiliense, se inaugura entâo no saluberrimo bairro das Laranjeiras.

Se filo foi por ter a *priori* certeza de que em muito breve seria esse collegio um dos mais procurados por quantos tivessem empenho em dar ás suas filhas esmerada educação.

E não me enganei, porque em pouco tempo foi geralmente reconhecido ser elle um das primeiros establecimentos do seu genero na capital, se não o primeiro.

A festa do encerramento dos seus trabalhos no corrente anno, realizada no dia 8, não veio senão robustecer o lisongeiro conceito que todos já d'elle fazião.

Comegou a festa por una missa celebrada ás 9 horas da manhã pelo Revm. Capellão do collegio, sendo durante ella entoado por varias disciplas um harmonioso *Sicutaris hostia*.

Seguiu-se depois o exame de grammatica portugueza, geographia, historia do Brazil, climatologia, principios geraes de fisica e outras matérias, em que muito se distinguiram as alumnas Maria Christina Coelho, Rosa e Rita Guimaraes, Marianna Caldas, Corinna de Vivaldi, Delphina Guimaraes, Anna Veiga, Oliveira de Andrade e Constança Mariz e Barros. Durante esta prova, em que forão recitadas com bastante correccão e propriedade diversos trechos em portuguez, franez e inglez, a joven Constança, filha do sempre chorado Mariz e Barros, disse com verdadeiro entusiasmo a inspirada poezia—*Batalha de Rachuelo*, do Dr. Rosendo Muniz.

A parte musical compoz-se de diversas peças em um, dous, cinco e seis pianos, sobreashindo entre todas uma bellissima composição do Sr. Gennaro Arnaud, professor do collegio, a 24 mãos, e umas variações sobre motivos de *Guilherme Tell* tocadas pelas disciplas Maria Coelho e Rosa Guimaraes. Ambas estas peças forão executadas com verdadeira precisão.

Veio em seguida a apresentação de varios trabalhos, taes como: flores e bordados de diversas qualidades, crochets etc.

Passou-se em seguida á distribuição dos premios, sendo dadas as medalhas de 1º classe ás alumnas Maria Coelho e Rosa Guimaraes, e as do 2º ás alumnas M. e A. Caldas, A. de Morais e D. Guimaraes. As demais que se distinguiram receberão livros de 1º e 2º ordem. Terminou o acto com diversas dansas sob a direcção do Sr. De Mattia, professor do collegio, e com o hymno nacional entoado pelas alumnas.

# ALBUM DA VIDA



## GRANDE CONCERTO NOS SA-

em favor da família do falecido maestro Francisco Manoel da Silva, na noite de 1 de Dezembro de 1871, dado,

*Dra. Braga, D. Cláudia Maximo Pereira, D. Constança Fialho, D. Emilia Dias Braga, D. Emma Miral, D. Flora*

*Moriera, D. Georgina de Azevedo Castro, D. Julia da Silva Guimaraes, D. Lúcia Maximo Pereira, D. Luísa Carme*

*Souza Pinto, D. Manoel Braga, D. Maria de Azevedo Castro, D. Maria Schap, D. Maria Francisca de Se Braga, D.*

# DA FLUMINENSE.



## ESSES DO CLUB FLUMINENSE

pelô professor A. Arnaud e suas discípulas as Exmas. Sras. D. Amelia Carneiro, D. Antônio Dias Braga, D. Anna Irauand, D. Francisca Fonseca, D. F. Fonseca Filha, D. Henrique Gonçalves da Silva, D. J. Sharp, D. Jeronyma de Mendoça, D. Maria da Silva Guimaraes, D. Maria Carneiro Horta, D. Maria Feitosa, D. Maria Eugênia do Rosário, D. Glória Mariano Pereira, D. Polixena Moreira.



pequena industria resaltam claramente do simples confronto dos adiantamentos que elles tem exigido do primeiro ao ultimo mez da installação da colonia.

« Sem terem iniciado ainda a execução do contrato nos serviços que lhe são peculiares, e conseguintemente sem haverem percebido rendimento alguma por esse lado, observa-se no entanto que nestes ultimos tempos os imprestimos de dinheiro e fornecimento de generos alimenticios, feitos pelo proprietario, diminuem consideravelmente, em relação aos primeiros mezes, e tendem já a desaparecer em breve tempo.

« E assim que, montando os despezas do primeiro mez a 8095750 rs. em moeda e 3465057 rs. em generos alimenticos, no mez de Julho se nota que apenas o proprietario lhes forneceu 1518000 em moeda e 2675135 em generos.

« E' esta uma circunstancia que deve influir agradavelmente nas relações economicas da colonia.

« Por um lado é o proprietario que vê proxima a epocha em que, sem mais emprego de seus capitais, espera obter os resultados feitos do trabalho livre. Por outro lado é o colonio que prefigua nesse facto a grata esperanca du ver, perto o decrescimento rapido do debito contrahido.

« Até aqui nada ha que que autorise a duvidar-se desse feliz presagio. Quando se acumulam tao bons elementos não é licito receiar-se do futuro.

« A colonia está situada no centro da fazenda, a pequena distancia e à vista da casa em que reside o familia do proprietario.

« As casas, que são de tres proporções diversas, adaptadas ao tamanho de cada familia, estendem-se em duas alas, deixando de pernoco uma rua extensa e espacosa.

Da construção regular e em condições de proporcionarem uma habitação comoda e confortável, elles se dividem nas seguintes proporções:

« Unhas de 35 palmos de frente com 10 de fundo outras de 25 com 35 e outras finalmente de 23 com 35.

« Receberam mais o sr. Joaquim Bonifacio 3 familias belgas que contractou na Europa, com o intuito de fazer apenas uma experienca e respeito da capacidade destes individuos para a nossa colonização.

Destas familias somente uma faz parte da colonia.

As outras duas se empregam: uma na direccao dos instrumentos aratarios usados na fazenda e outra naquelle que os nossos lavradores chamam serviço de terraço.

Não está completa a colonia, mas em breve o será. A hora em que traçamos estas linhas subhamos que estão a caminho mais de 100 pessoas, que se dirigem para a colonia (\*) Sel-Quedas.

(\*) JÁ chegando a seu destino, segundo informações recentes.  
(Nota do Redator.)

« Com mais estas, que deverão chegar até ao mez de Setembro do corrente anno, terá o Sr. Joaquim Bonifacio organizado um nucleo de 200 colonos, pelo menos, a quem vai incumbrir a tarefa de salvaguardar a sua lavora de qualquer eventualidade porventura eninente sobre a agricultura do paiz.

### ACERCA DOS THEATROS

Sucede-lhe os benefícios no D. Pedro 2º.

Ao do baritono Vieira, —que em relação á concurreda de espectadores esteve na altura dos outros que o precederam, e onde se tornou saliente o modo porque o beneficiado deu conta da arriscadissima parte do « Conde de Lúta », —seguiu-se o do baixo Orlando, festa esplendida que, embora contrariada a ultima hora pela mudanca de espetáculo, mostrou ao distinto artista o alto conceito em que é visto pelo publico desta corte.

Mais quatro benefícios se seguirão apóis este: o de Mesquita, anunciadlo para esta noite, que bem merece as ovacões que se lhe preparam; o do pintor Pitalluga, que promete dar-nos um acto inteiro do Guarany, de Gomes; o do mestre White, onde se ouvirão pela primeira vez alguns trechos de uma opera de sua composição, que tanto elogios mereceu da imprensa portuguesa; e do Sr. Ballarini, que escolheu a *Trovata* e alguns trechos (a caracter) do notável spartito de Verdi *D. Carlos*, e o do mestre Agostini, que trata de organizar um *festival menor* executado por 800 musicos!!!

Pondo de parte a atracção irresistivel que tales espetáculos offerecem, deve o publico lembrar-se, que para os artistas, que tratam do leal-sos a effeito, constituem elles a unicartribuição de um trabalho assiduo e conscientioso durante seis mezes!

\* \*

Chegou a companhia dramatica francesa, de que é directora Mme. Philippe.

O Sr. Perrini, (outro agente de Ernesto Rossi) quando aqui passou ha tempos, disse-me cobras e lagartas desta companhia. Não só encarece o merito de alguns artistas, mas louvou sobremodo a optima escolha de repertorio. Como a companhia vai estrear n'estes dias, em breve saberrei se o Sr. Perrini entendeu na materia, ou se veio pregar-me algum tremendo carapetão.

A. da A.





"Tr. Catavina! a arrengando as massas - "Jorn, carissimos amigos,  
fia vos para a corda! ao pescoço e a coroa d'espinhos na cabeça,  
estoro amdu justicaias vos a ultim' encerrando vos o coro n'um  
ma sequare quichinha! E assim que se alcança o teu do Ceu"  
(O facto desv. se n'uma das nossas provincias, e o malhumo diario faltou d'ele)